

Mecanismo molecular de opióides periféricos

Prof. Sérgio Henrique Ferreira *

Pesquisadores brasileiros do Instituto Butantã demonstraram que componentes do veneno da cascavel (*Crotalus durissimus terrificus*) possuem atividade analgésica periférica envolvendo receptores opióides (Eur. J. Pharmacol., 469(1-3): 57-64, 2003). É interessante lembrar que foram brasileiros que descobriram a atividade analgésica periférica da morfina ou dos opióides em geral. Grupos de São Paulo e Minas Gerais têm trabalhado para demonstrar o mecanismo molecular dos opióides periféricos. Infelizmente, se estas substâncias cruzarem a barreira hematoencefálica, podem desencadear fenômenos psicológicos graves. Por meio de modificações químicas, podem ser desenvolvidos opióides que não cruzam a barreira hematoencefálica, o que evitaria efeitos indesejados, como depressão respiratória e dependência. Descobriu-se mais tarde que opióides do tipo kappa não possuem estes efeitos colaterais. A indústria farmacêutica está prestes a colocar no mercado agonistas kappa opióides que não cruzam a barreira hematoencefálica, o que constituirá uma esperança para o controle da dor pós-operatória e de doenças inflamatórias crônicas, como a artrite, sem os inconvenientes dos efeitos destas drogas no sistema nervoso central.

* Professor Titular do Depto. de Farmacologia da FMRP-USP